

Resíduos têxteis e oportunidades: Experiências do programa IFMulher

Heliana Márcia Santos
helianamsantos@gmail.com

Olímpio José Pinheiro
oj.pinheiro@unesp.br

Maria Concebida Pereira
maria.pereira@ifsuldeminas.edu.br

Resumo

O artigo relata a experiência do projeto de extensão "Tear: tecendo ideias para a reutilização das sobras de tecidos", parte do Programa IFMulher do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. O projeto teve como objetivo capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social na produção de bolsas artesanais utilizando resíduos têxteis. Apesar de haver quinze vagas disponíveis, apenas oito mulheres participaram do curso de capacitação. Com uma carga horária de 60 horas, o curso promoveu um aumento na autoestima das alunas e desenvolveu suas habilidades técnicas. As participantes aprenderam a tecer bolsas, contribuindo para a conscientização sobre a sustentabilidade. O projeto também resultou em iniciativas de empoderamento econômico, como a construção de um tear com sobras de madeira por uma aluna e a produção de bolsas para comercialização. Os resultados evidenciam a importância da extensão universitária na promoção da cidadania e sugerem a necessidade de pesquisas sobre projetos semelhantes para ampliar o impacto social.

Palavras-chave: Capacitação; Empoderamento feminino; Sustentabilidade; Resíduos têxteis; Extensão universitária.

Textile Waste and Opportunities: Experiences from the IFMulher Program

Abstract

The article reports on the experience of the extension project "Tear: weaving ideas for the reuse of fabric scraps," part of the IFMulher Program at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Southern Minas Gerais. The project aimed to empower women in situations of social vulnerability to produce handmade bags using textile waste. Despite having fifteen available spots, only eight women participated in the training course. With a total workload of 60 hours, the course promoted an increase in the students' self-esteem and developed their technical skills. The participants learned to weave bags, contributing to

awareness of sustainability. The project also resulted in economic empowerment initiatives, such as the construction of a loom from leftover wood by one student and the production of bags for commercialization. The results highlight the importance of university extension in promoting citizenship and suggest the need for research on similar projects to expand social impact.

Keywords: Empowerment; Women's empowerment; Sustainability; Textile waste; University extension.

1 Introdução

A inserção de mulheres no mercado de trabalho é um desafio significativo que permeia todo o território nacional. Este cenário se agrava quando consideramos mulheres que vivem em famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. A realidade dessas mulheres frequentemente é marcada por uma trajetória de exclusão educacional e profissional. Muitas delas são obrigadas a ingressar no mercado de trabalho desde cedo, assumindo ocupações que não exigem qualificação e, conseqüentemente, limitando suas oportunidades de desenvolvimento profissional. Essa situação é ainda mais crítica, pois muitas dessas mulheres se tornam as principais responsáveis pelo sustento de suas famílias, o que, por sua vez, perpetua um ciclo de pobreza e falta de oportunidades (Gomes; Pereira, 2005).

Uma das abordagens mais eficazes para mitigar essa desigualdade é a capacitação, que visa equipar essas mulheres com as habilidades e conhecimentos necessários para se destacarem no mercado de trabalho. Esse processo não apenas promove a qualificação profissional, mas também contribui para o bem-estar social, satisfazendo as necessidades básicas e melhorando a qualidade de vida das participantes (Barbosa, 2018). O aprendizado, nesse contexto, é uma poderosa ferramenta que pode transformar vidas, possibilitando novas perspectivas e oportunidades.

As iniciativas voltadas para a capacitação devem ser cuidadosamente alinhadas às demandas reais do mercado de trabalho, integrando teoria e prática. É essencial que a educação profissionalizante rompa a barreira entre o trabalho manual e o intelectual, reconhecendo o valor de ambos no processo de aprendizado. Dessa forma, as práticas de qualificação devem ser aplicáveis a situações reais de trabalho, preparando as participantes para os desafios que encontrarão em suas futuras ocupações (Bignetti, 2011; Freire, 2008).

O design, por sua vez, desempenha um papel importante na busca por soluções para problemas sociais e econômicos. Por meio da criatividade e da inovação, o designer pode gerar produtos que atendem a demandas sociais, promovendo não apenas melhorias no processo produtivo, mas também impactos ambientais positivos. A utilização de matérias-primas, especialmente resíduos, na criação de novos produtos deve ser

incentivada como uma estratégia de inovação social. O design não se limita à criação de objetos; ele envolve a capacitação de indivíduos, promovendo a integração social e a valorização do ser humano, em consonância com políticas de desenvolvimento socioambiental que favorecem investimentos públicos e facilidades de financiamento (Santos, 2015).

Neste contexto, as instituições de ensino superior, em especial as públicas, emergem como agentes transformadores que podem proporcionar conhecimentos valiosos, contribuindo para a formação de profissionais qualificados. Essas instituições têm um papel vital na diminuição da distância entre a população vulnerável e o mercado de trabalho. As atividades de capacitação se configuram como uma das estratégias mais sensíveis e eficazes para aproximar as universidades dessas comunidades, aumentando suas chances de aprendizado e futura inserção no mundo do trabalho (Freire, 2008).

Por conseguinte, é imperativo que as instituições acadêmicas aliem sua capacidade técnica e sua missão de responsabilidade social para reduzir as distâncias entre a universidade e a comunidade. Isso requer um planejamento consciente sobre como transferir conhecimentos específicos que sejam aplicáveis de forma prática e direta a essas mulheres. Um dos caminhos é explorar as intersecções entre o conhecimento acadêmico e as necessidades do sistema produtivo local, visando facilitar o ingresso dessas mulheres no mercado de trabalho (Freire, 2008).

O objetivo deste artigo é, portanto, relatar a experiência do projeto de extensão intitulado: “Tear: tecendo ideias para a reutilização das sobras de tecidos”, selecionado no Programa Institucional de Capacitação de Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social – IFMulher, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Passos. O projeto buscou não apenas melhorar as condições de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade econômica, mas também fomentar bolsas de auxílio para aquelas que participassem dos cursos e capacitações nos projetos aprovados. Além disso, discute-se o papel do design como agente responsável pelo desenvolvimento de novos produtos, enfatizando a utilização de resíduos têxteis como uma prática de inovação social que pode transformar vidas e promover a sustentabilidade.

2 Referencial teórico

O descarte de resíduos têxteis (retalhos de tecido) da indústria de confecção apresenta um potencial significativo como matéria-prima, especialmente por estar em estado original, sem degradação e, frequentemente, sem mistura com outros resíduos. Esses resíduos, que se caracterizam como pequenos pedaços de tecido de formas irregulares, são

uma fonte abundante de material que, se bem aproveitada, pode contribuir para a sustentabilidade e a inovação no design (Santos, 2015). O reaproveitamento de resíduos têxteis não apenas reduz o impacto ambiental gerado pelo descarte inadequado, mas também oferece oportunidades de geração de renda e desenvolvimento profissional, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A forma como o trabalho é definido e mensurado no Brasil, conforme os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2012), apresenta uma visão limitada que prioriza a produção e mercantilização. Atividades como trabalho não remunerado e tarefas domésticas não são reconhecidas como contribuições econômicas, o que resulta na exclusão de uma parcela significativa da população, especialmente mulheres. Segundo Azevedo (2012), essa concepção excludente desconsidera o valor do trabalho doméstico, que é fundamental para a manutenção da vida e para a estruturação das relações sociais. Assim, muitas mulheres, devido às responsabilidades domésticas, enfrentam barreiras para acessar o mercado de trabalho formal.

Em contraponto, o mercado de produção artesanal tem mostrado um crescimento expressivo, tanto em nível global quanto nacional. Os avanços nesse setor estão diretamente relacionados ao design contemporâneo de acessórios que incorporam materiais alternativos, incluindo resíduos têxteis provenientes da indústria de confecção. Esse nicho de mercado se concentra em produtos que possuem um design diferenciado e alta qualidade, mas que não necessitam de materiais nobres, apresentando características formais que os destacam no mercado (Azevedo, 2012). Esse movimento em direção à valorização do design acessível e sustentável reforça a importância da criatividade como motor de desenvolvimento econômico e social.

As indústrias criativas desempenham um papel determinante nesse cenário, englobando processos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam a criatividade e o capital intelectual como bens primários. Essas atividades são fundamentadas no conhecimento, na cultura e na arte, funcionando como catalisadores para o desenvolvimento humano e a geração de renda. O conceito de economia criativa, introduzido por Howkins (2012), propõe um novo modelo de desenvolvimento econômico que se adapta às transformações sociais e culturais contemporâneas, como a globalização e o avanço das novas mídias digitais. O BNDES reconhece a importância do design estratégico como um agente transformador, incluindo-o em sua pauta de investimentos e financiamentos, e promovendo iniciativas que alavanquem o desenvolvimento cultural e tecnológico.

Conforme Manzini (2014), o design pode ser entendido como uma ferramenta que considera a criatividade e a cultura como fundamentos para a inovação social. Nesse sentido, o designer não apenas facilita o processo de criação, mas também utiliza sua

capacidade dialógica e seu conhecimento para intervir efetivamente, fazendo as coisas acontecerem. Essa abordagem é especialmente relevante para projetos voltados à inclusão social, pois promove a capacitação e a autonomia de indivíduos em situação de vulnerabilidade.

No contexto da cidade de Passos (MG), que é reconhecida como um polo de produção na indústria de confecção do vestuário, há um grande potencial para aproveitar os retalhos têxteis disponíveis. Essas empresas podem fornecer materiais básicos para a confecção de acessórios e suvenires, criando uma oportunidade para o desenvolvimento de produtos artesanais que atendam tanto ao mercado local quanto a um público mais amplo.

O IFSULDEMINAS, por meio dos projetos e cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, localizado no Campus de Passos, tem se dedicado a desenvolver trabalhos que abordam o reaproveitamento de descartes têxteis. Essas iniciativas não apenas evidenciam a vocação local para a produção sustentável, mas também se alinham com o objetivo de capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por meio da pesquisa e do desenvolvimento de produtos, as participantes dos projetos e cursos têm a oportunidade de criar não apenas produtos, mas também a própria marca, promovendo a autonomia econômica e a geração de renda.

3 Metodologia

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, em colaboração com a Pró-Reitoria de Extensão, lançou o Edital Nº 89/2017, convocando propostas para projetos que integrassem o Programa Institucional de Capacitação de Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social – IFMulher. Este edital visou fomentar a criação de cursos de capacitação direcionados a mulheres em situação de vulnerabilidade social nas regiões atendidas pelo IFSULDEMINAS, buscando não apenas melhorar as condições de vida dessas mulheres e suas famílias, mas também oferecer bolsas de auxílio financeiro para aquelas comprovadamente em situação de vulnerabilidade econômica. O programa também se alinha às políticas de gênero, equidade, inclusão e ações afirmativas, contribuindo para a diminuição de problemas sociais e a erradicação da pobreza. Dentre os seis projetos selecionados estava o "Projeto tear: tecendo ideias para a reutilização das sobras de tecidos".

As atividades de extensão têm como finalidade promover a transformação social nas comunidades circunvizinhas aos Campi do IFSULDEMINAS, envolvendo tanto servidores quanto discentes em programas, projetos, cursos, eventos e desenvolvimento de produtos. A proposta é gerar um impacto significativo por meio das atividades de ensino, pesquisa e

extensão, estimulando assim o desenvolvimento de iniciativas que equilibrem o crescimento econômico com a responsabilidade socioambiental.

O projeto “Tear: tecendo ideias para a reutilização das sobras de tecidos” desenvolveu um curso de Formação Inicial e Continuada – FIC com o objetivo de capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social, registradas na Secretaria Municipal de Assistência Social de Passos – MG, na produção de bolsas artesanais utilizando resíduos têxteis (retalhos de tecidos) provenientes da indústria de confecção local.

3.1 Público-alvo

O público-alvo para o curso foi definido com base nos seguintes critérios de inclusão: mulheres em situação de vulnerabilidade social, cadastradas na Secretaria Municipal de Assistência Social de Passos-MG; residentes no município de Passos; idade mínima de 16 anos; escolaridade mínima de ensino fundamental incompleto; e preenchimento da ficha de inscrição no IFSULDEMINAS – Campus Passos. A divulgação foi ampla, abrangendo toda a comunidade local, com uma apresentação prévia no site da instituição.

Foram oferecidas quinze (15) vagas para o curso, com duração de três (3) meses e carga horária total de sessenta (60) horas. As aulas ocorreram às terças e quintas-feiras, no período vespertino, totalizando seis (6) horas semanais. As mulheres que se enquadraram nos critérios estipulados no edital receberam um auxílio de trezentos reais (R\$300,00), distribuído em cem reais mensais (R\$100,00) durante o período do curso. As mulheres que não se enquadraram nos critérios exigidos no edital participaram voluntariamente do projeto.

O curso foi realizado de 31 de julho a 04 de outubro de 2018, em formato presencial, com aulas ministradas no IFSULDEMINAS – Campus Passos. As atividades ocorreram em uma sala equipada com mesas individuais, cadeiras e todos os materiais necessários para a elaboração das técnicas e produção das bolsas, fornecidos pelo projeto.

3.2 Materiais

Os retalhos utilizados na confecção das bolsas no curso FIC proposto foram gentilmente doados por uma professora efetiva da instituição, que também era coordenadora de outro projeto de pesquisa e extensão intitulado “Resíduos Têxteis: Desenvolvimento Científico e Social”. Este projeto estabeleceu uma parceria estratégica com uma indústria local de confecção, que se comprometeu a destinar seus resíduos têxteis, provenientes da mesa de corte, para essa iniciativa. Essa colaboração não apenas fortaleceu a relação entre a academia e a indústria, mas também promoveu uma maior

conscientização sobre a importância da reutilização de materiais, contribuindo para a minimização do desperdício e a promoção de práticas sustentáveis na moda.

Os demais materiais necessários para o desenvolvimento das bolsas, como material didático, de suporte e matérias-primas, incluindo fios de rami, papéis *color set*, canetinhas coloridas e teares de diferentes tamanhos, entre outros, foram adquiridos com os recursos disponibilizados pelo próprio projeto. Essa aquisição visou garantir que as alunas tivessem acesso a materiais de qualidade e também promover um ambiente propício para a criatividade e a experimentação.

3.3 Estruturação metodológica do curso FIC

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) do "Projeto Tear: Tecendo Ideias para a Reutilização das Sobras de Tecidos" foi estruturado em um único módulo, totalizando 60 horas/aula. As aulas foram realizadas ao longo de dez semanas, com encontros duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, no período vespertino, cada um com duração de três horas. A equipe responsável pelo curso foi composta pela autora deste artigo e por uma professora efetiva do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSULDEMINAS – Campus Passos, garantindo uma abordagem qualificada e enriquecedora para as participantes.

A metodologia incluiu etapas de planejamento, desde a preparação dos materiais até a sequência metodológica dos estudos de técnicas e ferramentas para a construção das bolsas. Os objetivos esperados incluíram capacitar as alunas no uso da técnica de tecimento em tear de prego/parafuso, originalmente utilizada na confecção de bolsas em palha, adaptando-o para os resíduos têxteis, contribuindo assim para a preservação ambiental e criando novas oportunidades de renda.

A estrutura metodológica do curso consistiu em aprender e aplicar a técnica de tecimento em tear de prego na confecção de bolsas artesanais, utilizando os retalhos têxteis da indústria de confecção. As aulas foram expositivas e práticas, promovendo um aprendizado ativo no processo de criação das bolsas.

O curso foi cuidadosamente estruturado em fases, cada uma com objetivos específicos, para garantir uma aprendizagem progressiva e eficaz. As fases são:

1. **Planejamento e preparação:**

- Início com estudos sobre técnicas de tecimento, utilizando tiras de papel *color set* para compreender as técnicas e as combinações de cores.

2. **Planejamento da construção da bolsa:**

- Definição das cores das bolsas, utilizando retalhos descartados da indústria de confecção.
3. **Preparação do urdume:**
 - Utilizando fio de sisal ou fio rami, as alunas prepararam o urdume no tear, conforme o design estabelecido na fase anterior.
 4. **Construção das bolsas:**
 - Aplicação da técnica de tecimento desenvolvida nas fases anteriores.
 5. **Repetição do processo:**
 - Tecimento de bolsas em tamanhos diferentes, praticando as técnicas e preparações aprendidas anteriormente.

A sequência metodológica priorizou um avanço gradual na complexidade das técnicas de produção. Esse processo é fundamentado nas ideias de Manzini (2014), que recomenda que a inovação social ocorra não de maneira isolada, mas por meio da articulação entre uma rede de atores, discutindo o que fazer e como fazê-lo.

Essa estrutura metodológica teve como objetivo capacitar as alunas na produção de bolsas, além de emponderá-las, promovendo autoconfiança e habilidades técnicas necessárias para empreender na comercialização de suas produções.

4. Resultados e Discussão

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) foi implementado com o objetivo de capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social na produção de bolsas a partir de resíduos têxteis. As matérias-primas principais foram os retalhos doados garantindo não apenas um custo reduzido, mas também promovendo a sustentabilidade ao utilizar materiais que, de outra forma, seriam descartados.

Inicialmente, foram disponibilizadas quinze vagas para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, o curso contou com a participação de apenas quatro mulheres que atendiam aos pré-requisitos do edital para receber a bolsa de auxílio financeiro. Outras quatro mulheres não se enquadraram nos critérios do edital, mas participaram voluntariamente do projeto, ou seja, sem a bolsa de auxílio financeiro, totalizando, assim, oito participantes. A subutilização das vagas pode ser atribuída à sobreposição de horários do curso com compromissos de trabalho e/ou afazeres domésticos e de cuidado de outras mulheres interessadas.

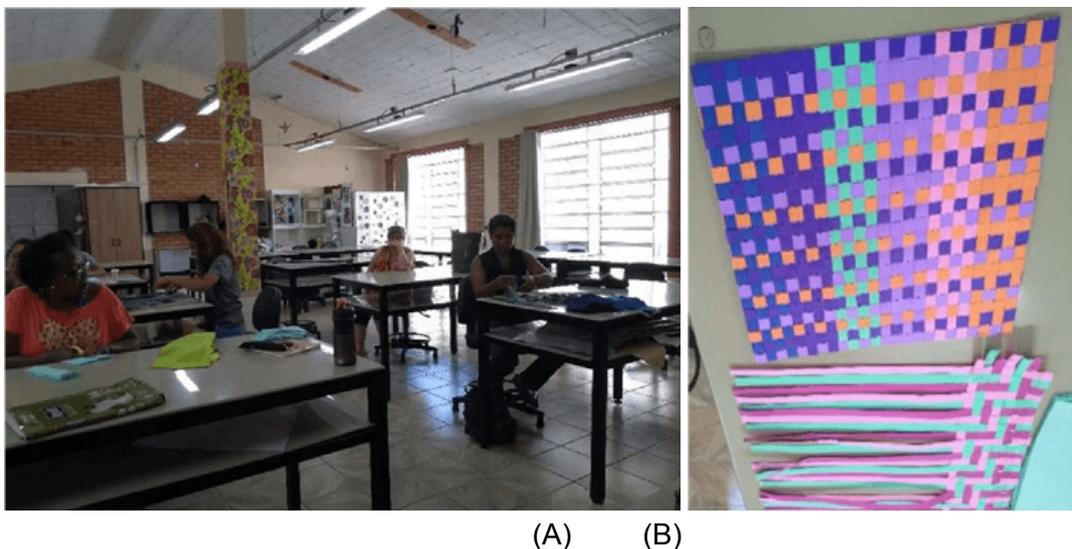
O perfil das mulheres bolsistas revelou que muitas eram chefes de família em arranjos domésticos monoparentais, uma situação frequentemente associada à feminização

da pobreza (Barros; Fox; Mendonça, 1994). Essas participantes, que haviam completado o ensino fundamental, geralmente se dedicavam a trabalhos de limpeza em outros lares durante as manhãs. As mulheres que participaram como voluntárias apresentaram um perfil mais diversificado. Uma delas era casada e dona de casa, enquanto duas eram viúvas aposentadas da área de saúde; a outra estava afastada do trabalho por problemas de saúde e precisou interromper o curso devido à piora de sua condição. Esse mix de perfis possibilitou uma rica troca de experiências e perspectivas, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Ao longo do curso, observou-se um aumento significativo na autoestima das participantes. A interação no grupo gerou um senso de pertencimento, essencial para fortalecer laços de apoio mútuo. Essa dimensão social do curso é tão importante quanto a capacitação técnica, pois promove a construção de redes de solidariedade.

Na fase de planejamento e preparação as alunas adquiriram conhecimentos básicos sobre técnicas de tecimento, desenvolvendo habilidades manuais. A utilização de tiras de papel *color set* permitiu que as alunas experimentassem combinações de cores, estimulando a criatividade. A Figura 1 (A) mostra as Alunas praticando técnicas de tecimento com tiras de papel *color set* e a Figura 1 (B) mostra o resultado dessa fase.

Figura 1 Alunas praticando técnicas de tecimento e combinação de cores com tiras de papel *colorSet*



Fonte: Acervo da autora (2018)

O exercício inicial promoveu a familiarização com os materiais e técnicas, criando um ambiente de confiança e colaboração entre as participantes.

Na fase do planejamento da construção da bolsa, as alunas definiram as cores das bolsas, utilizando retalhos descartados da indústria de confecção. A Figura 2 mostra as alunas fazendo a seleção de retalhos descartados para a confecção das bolsas.

Figura 2 Seleção de retalhos descartados para a confecção das bolsas



Fonte: Acervo da autora (2018)

Os resultados dessa fase mostraram que as alunas tomaram decisões criativas sobre as cores e os designs das bolsas, possibilitando a expressão de seu estilo pessoal. A seleção de retalhos descartados não apenas promoveu a conscientização sobre a reutilização de materiais, mas também ressaltou a importância da sustentabilidade. Além disso, as participantes compreenderam a relevância do planejamento na criação de um produto, uma habilidade fundamental para qualquer empreendimento.

Na fase de preparação do urdume, as alunas prepararam o urdume no tear, utilizando fio de rami, conforme o design estabelecido na fase anterior. A Figura 3 mostra a preparação do urdume da bolsa no tear com fio de rami.

Figura 3 Preparação do urdume da bolsa no tear com fio de rami



Fonte: Acervo da autora (2018)

As alunas praticaram habilidades técnicas ao preparar o urdume, entendendo a estrutura básica necessária para o tecimento da bolsa. O manuseio do fio de rami desenvolveu a coordenação motora e a precisão nas mãos, importantes para o processo de tecimento. As participantes começaram a visualizar o design final da bolsa, aumentando o engajamento e a motivação.

Durante a fase da construção das bolsas, as alunas aplicaram a técnica de tecimento desenvolvida nas fases anteriores, mergulhando em um processo criativo e colaborativo. Elas utilizaram as habilidades adquiridas, resultando na confecção de suas primeiras bolsas, que refletiram não apenas o aprendizado técnico, mas também a expressão pessoal de cada uma. Esse momento foi marcado por um profundo senso de realização e empoderamento, pois as participantes transformaram materiais simples, como retalhos têxteis, em produtos acabados que carregavam suas histórias e estilos únicos. Além disso, a prática de tecimento consolidou o aprendizado, permitindo que as alunas identificassem e resolvessem problemas práticos durante a produção, desenvolvendo assim habilidades de pensamento crítico e adaptação. Esse processo não só fortaleceu a confiança individual, mas também fomentou um espírito de colaboração entre as participantes, que trocavam ideias e técnicas, enriquecendo a experiência de todas. A Figura 4 ilustra o envolvimento e a dedicação no processo de tecimento das bolsas.

Figura 4 Processo de tecimento das bolsas



Fonte: Acervo da autora (2018)

A Figura 5 ilustra uma das primeiras bolsas confeccionadas por uma das alunas, destacando a aplicação das técnicas e a criatividade das participantes.

Figura 5 Bolsa confeccionada por uma das alunas



Fonte: Acervo da autora (2018)

Na fase de repetição do processo, as alunas tiveram a oportunidade de fazer o tecimento de bolsas em tamanhos diferentes, uma prática que não apenas reforçou as técnicas e preparações aprendidas anteriormente, mas também estimulou a criatividade individual. Essa repetição foi fundamental para o aprimoramento das habilidades, permitindo que cada participante se tornasse mais ágil e confiante em suas capacidades de tecer. A criação de bolsas em tamanhos variados não só desafiou as alunas a experimentar diferentes designs e funcionalidades, mas também ampliou consideravelmente a gama de produtos que poderiam ser oferecidos, incentivando-as a pensar sobre como suas criações poderiam atender a diversas necessidades do mercado.

Essa abordagem prática e diversificada promoveu um ambiente de aprendizado dinâmico, onde a troca de ideias e sugestões entre as participantes tornou-se uma fonte de inspiração. A Figura 6 ilustra as bolsas confeccionadas pelas alunas durante o curso, capturando a diversidade de estilos e a riqueza de detalhes que cada uma trouxe para suas criações. Esse momento de experimentação foi muito importante para solidificar a confiança das alunas em suas habilidades e potencial empreendedor.

Figura 6 Bolsas confeccionadas pelas alunas durante o curso

Fonte: Acervo da autora (2018)

Este projeto não apenas proporcionou uma oportunidade de aprendizado prático, mas também se tornou um espaço para que as alunas expressassem sua individualidade e estilo pessoal por meio de suas criações. Cada peça confeccionada não era apenas um produto; era uma extensão de suas histórias, aspirações e personalidades, refletindo o empenho e a dedicação que foram investidos ao longo do curso.

O processo criativo permitiu que cada aluna explorasse suas preferências estéticas, experimentasse novas combinações de cores e texturas, e incorporasse elementos que representavam sua identidade. Além disso, a troca de ideias e *feedbacks* entre as participantes fomentou um ambiente colaborativo, onde a criatividade floresceu, e cada sucesso foi celebrado como uma conquista coletiva. Assim, as bolsas tornaram-se não apenas itens funcionais, mas também obras de arte pessoais, simbolizando a jornada de empoderamento e autodescoberta vivenciada durante o curso.

Essa experiência de criação não apenas enriqueceu suas habilidades manuais, mas também fortaleceu a autoestima e a confiança das alunas, preparando-as para enfrentar novos desafios em suas vidas pessoais e profissionais.

Um dos resultados mais marcantes foi a iniciativa de uma das alunas, que, com criatividade e engenhosidade, construiu seu próprio tear utilizando sobras de madeira de caixotes de frutas (Figura 7). Essa ação não apenas demonstrou sua habilidade técnica e sua determinação, mas também simbolizou a essência do que o projeto buscava promover:

a autonomia e a capacidade de transformar materiais simples em oportunidades. Com seu novo tear, ela não apenas deu continuidade ao aprendizado, mas também iniciou uma pequena produção de bolsas, colocando em prática as técnicas adquiridas durante o curso.

Figura 7 Tear confeccionado por uma das alunas com sobras de madeira de caixotes de frutas



Fonte: Acervo da autora (2018)

Sua capacidade de produção aumentou, não apenas pela agilidade adquirida, mas também pelo apoio financeiro que recebeu quando sua filha começou a vender as bolsas na escola. Essa dinâmica não apenas favoreceu a geração de renda, mas também fortaleceu os laços familiares. A Figura 8 ilustra duas das bolsas produzidas por essa aluna no tear confeccionado com sobras de madeira.

Figura 8 Bolsas produzidas no tear confeccionado com sobras de madeira



Fonte: Acervo da autora (2018)

O planejamento inicial do curso previa a confecção de, pelo menos, três bolsas por aluna. No entanto, o resultado final foi de duas bolsas por participante. Essa diferença é atribuída à complexidade do processo de confecção, que demandou mais tempo do que o previsto. Algumas alunas expressaram o desejo de que o curso se estendesse até dezembro de 2018, mas a docente não pôde continuar devido a compromissos de agenda, e o cronograma do projeto era rígido.

5. Considerações finais

A formação de novas relações sociais e a reestruturação das dinâmicas comunitárias foram claramente observadas por meio da aproximação e do fortalecimento de vínculos entre as participantes. A socialização e a troca de experiências entre as mulheres foram fundamentais para a construção de novas redes de apoio e empoderamento (Bignetti, 2011).

Este relato de experiência extensionista visa não apenas documentar os resultados do curso, mas também promover uma reflexão sobre a importância da extensão universitária na promoção da cidadania e dos direitos humanos. O impacto do curso vai além da capacitação técnica, influenciando positivamente a autoestima, a autonomia e as perspectivas de vida das participantes.

Embora o objetivo de contribuir para a geração de trabalho e renda tenha sido parcialmente alcançado devido ao tempo necessário para a produção, as ações desenvolvidas tiveram resultados significativos, atendendo às expectativas do curso de capacitação.

Por fim, este estudo representa um caso específico do projeto de extensão Programa Institucional de Capacitação de Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social – IFMulher. Assim, sugere-se que futuras pesquisas explorem projetos semelhantes em outros contextos, ampliando o entendimento sobre a eficácia e o impacto dessas iniciativas na transformação social.

Referências

AZEVEDO, Lucyana Xavier de. **O design e as políticas de apoio ao artesanato**: um estudo de caso sobre a relação de patrocínio do grupo Teares Alegria pela Caixa Econômica Federal. Recife, 2012. 117 f. Dissertação (mestrado) – Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2012.

BARBOSA, M. G. Educação, vida precária e capacitação. **Revista Educação e Sociedade**, v. 39, nº. 144, p.584-599, jul.-set., 2018.

BARROS, Ricardo; FOX, Louise; MENDONÇA, Rosane. Pobreza e domicílios chefiados por mulheres. In: **2º Seminário Nacional Políticas Econômicas, Pobreza e Trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, 1994, p.79-85.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **27ª Reunião Anual da ANPED**, 27. Caxambu, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t11111.pdf> Acesso em: 03 de jun 2020.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. In: **Revista da Educação**, Vol. XVI, n.01, p. 05-20, 2008.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas pública. **Ciência Saúde Coletiva** v.10 n.2 Rio de Janeiro abr./jun. 2005.

HOWKINS, John. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M.Books, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Famílias e domicílios. Resultados da amostra. Rio de Janeiro, 1–203, 2012.

MANZINI, Ezio. **Making Things Happen: Social Innovation and Design**. Design Issues, v.30 n.1, 2014.

MULGAN, Geoff et al. **Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated**. 2007.

SANTOS, Heliana Marcia. **Redesign do calçado com solado de corda a partir dos resíduos têxteis da indústria do vestuário: inovação de material e avaliação de conforto**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru – SP, 2015.